

A forja do aço vermelho: o comunismo e os trabalhadores metalúrgicos em Piracicaba após a Segunda Guerra Mundial¹

Fabiana R de A Junqueira

A cidade de Piracicaba, localizada a 170 quilômetros de São Paulo, possui uma trajetória marcada pela conjugação do desenvolvimento agrário, que ocorreu pela plantação da cana-de-açúcar, com o setor metalúrgico. Ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), uma fábrica, fundada em 1920 por um imigrante italiano, expandiu-se e gerou inúmeras transformações no município. A Metalúrgica Dedini também conhecida como “Oficinas Dedini” - levava o nome do seu fundador, Mario Dedini, e produzia equipamentos para os engenhos e usinas de açúcar da cidade, permitindo o avanço, ao mesmo tempo em que se beneficiava da cultura canavieira na região. O cotidiano fabril imposto por essa empresa imputou a necessidade dos trabalhadores se organizarem. Em 1945, os operários da firma criaram uma associação, que, em 1947, foi transformada em sindicato. O objetivo desse capítulo é analisar a atuação dos militantes comunistas e simpatizantes do Partido Comunista (PCB) na fundação e nos primeiros anos de organização dessa entidade de classe, demonstrando o papel crucial desses sujeitos na construção

* DOI - 10.29388/978-65-6070-080-2-0-f.40-64

¹ Este capítulo foi apresentado como parte da tese de Doutorado da autora, intitulada: “Trabalhadores do aço na terra da cana: os metalúrgicos e a formação da classe operária em Piracicaba (1945-1968)”. Orientador: Prof. Dr. Claudio H. Batalha. 2024. 306 f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

das bases do movimento sindical da categoria nos solos piracicabanos.

No dia 21 de julho de 1949, o fundador e ex-presidente da primeira Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba, o mecânico Floriano Lourenço Santana, percorreu usinas e fazendas do município e distribuiu nelas vários boletins com o companheiro João Rodrigues da Costa. Entre 19 e 21 horas, a zona rural de Piracicaba, incluindo os pequenos sítios, foi tomada por panfletos atirados pelos dois indivíduos de dentro de um automóvel². Floriano era um metalúrgico da Oficina Dedini e a sua ficha de sócio foi preservada pelo sindicato da categoria. O investigador do DEOPS, identificado como senhor 788, narrou a atividade dos dois trabalhadores entre os canaviais piracicabanos naquela noite:

Nas investigações procedidas, por determinação de V.S em torno de farta distribuição de boletins de propaganda comunista e de concitação a greve em algumas fazendas da Usina Monte Alegre, apurei o seguinte: Na noite do dia 9 do corrente, entre 19 e 21 horas, um automóvel de cor azul-cinza, chapa 18-05-67, de Piracicaba, dirigido pelo comunista Floriano Lourenço Santana e tendo como passageiro o comunista João Rodrigues da Costa, vulgo 'Vitor pintor', percorreu as fazendas Santa Rita, Bela Vista e Taquaral e os bairros de Dois Córregos e Baptistada, fazendo farta distribuição de boletins subversivos. O referido automóvel entrou nas propriedades da Usina Monte Alegre, pelo bairro Dois Córregos, onde iniciou a distribuição, seguindo para a fazenda Santa Rita, onde, ao passar em frente à sede da fazenda, atirou grande quantidade de boletins. Nessa ocasião, o

² Relatório do investigador 788 do DOPS de 21 de julho de 1949. Obj: propaganda comunista e concitação à greve na Usina Monte Alegre. Acervo DEOPS. Dossiê Delegacia do Interior. N° da Pasta OS0741. Piracicaba Pasta 01. Repositório Digital. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

auto foi visto por uma senhora que se encontrava no quintal de sua residência, em frente à sede da fazenda, a qual, devido ao clarão do luar, conseguiu ver que o passageiro que viajava ao lado do motorista, estava vestindo roupa clara e era gordo. Da fazenda Santa Rita o auto se dirigiu para a fazenda Bela Vista, os ocupantes do auto atiraram grande quantidade de boletins, chegando mesmo a forrar o leito da estrada. Na colônia Capuava, na casa do colono Antonio Alves, realizou-se no dia 09 do corrente, entre 19 e 20 horas, uma reza, e justamente no momento em que o automóvel passou por ali estavam todos no interior da casa de Antonio Alvez, que é a segunda casa depois da estrada de rodagem e o auto ao passar por aquele local o fez em marcha lenta para não ser percebido. Terminada a reza, às 20 horas mais ou menos, os que tomaram parte na mesma, ao se retirarem para suas casas, encontraram pela estrada os referidos boletins e levaram o fato ao conhecimento do senhor Henrique Hellmeister, administrador da Fazenda Santa Rita, o qual se comunicou imediatamente com o senhor Eno Cardoso, administrador chefe da Usina Monte Alegre. O Dr Eno levou o fato ao conhecimento do senhor Lino Morganti, e tratou e providenciou a perseguição do automóvel que estava fazendo a distribuição, não conseguindo encontrá-lo. Durante a perseguição do referido automóvel, foram encontrados boletins nas carregadeiras das fazendas Santa Rita, Bela Vista e Taquaral e no Bairro Baptistada. Neste bairro o automóvel foi visto passar em marcha lenta, por volta das 20:30 horas. Uma moça que reside ao lado da igreja do bairro Baptistada e o Sr Sebastião Marciano, residente em frente a igreja, dizem terem visto um automóvel de cor azul passar aquela hora por ali e conseguiram distinguir que o mesmo tinha chapa vermelha e o número final era 567 e que ao lado do motorista, que era negro, viajava um indivíduo gordo. O automóvel seguiu pela estrada municipal, que liga o bairro de Baptistada a esta cidade e ao passar pela fazenda Taquaral, e na Carregadeira dos Guarantãs, fez um enorme derrame de boletins, tendo em seguida,

tomado o rumo desta cidade pela estrada Rio das Pedras³.

Os únicos registros que afirmam que Floriano Lourenço Santana era comunista foram produzidos pelo DEOPS, mas há indícios que essa não foi apenas uma suposição dos órgãos de repressão do período. O Partido Comunista reivindicou, desde a sua fundação, em 1922, a representação dos trabalhadores rurais e urbanos. No entanto, antes de qualquer incursão sobre a trajetória do PCB a partir da sua relação com a classe trabalhadora, é importante assinalar que a história do movimento operário e camponês e a história dessa organização partidária são distintas. No entanto, o partido foi a principal agremiação de esquerda no século vinte e, na conjuntura que se abriu após a Segunda Guerra Mundial, inseriu-se fortemente no cenário político nacional e no movimento sindical. Ainda é necessário apontar que, embora apresentasse certa unidade de pensamento, o PCB não foi um bloco monolítico e agregou, muitas vezes, no seu interior, personalidades com posicionamentos conflitantes, o que torna difícil qualquer tentativa de categorização dos seus posicionamentos⁴. No intervalo democrático (1945-1964), o partido passou por revisões internas, autocríticas e mudanças nas suas táticas de ação. Os anos entre 1948 e 1951 foram marcados por um discurso e uma prática radical, que, por um lado, aproximou a

³ Relatório do investigador 788 do DOPS de 21 de julho de 1949. Obj: propaganda comunista e concitação à greve na Usina Monte Alegre. Acervo DEOPS. Dossiê Delegacia do Interior. N° da Pasta OS0741. Piracicaba Pasta 01. Repositório Digital. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

⁴ Ver: COSTA, Hélio. **Em busca da memória**. São Paulo: Scrita, 1995.

legenda da base operária e camponesa, por outro, resultou em desaprovações dos quadros militantes⁵.

Após um breve período na legalidade (1945-1947), o PCB teve os seus direitos cassados pelo governo Dutra (1946-1951). O retorno à ação clandestina em 1947 contribuiu para que a direção pecebista pregasse a saída dos seus militantes das organizações oficiais: os sindicatos. No tocante ao campo brasileiro, o partido propôs uma Revolução Armada como uma estratégia de luta pela melhoria das condições de vida dos lavradores⁶. A convocação do PCB feita à sua base de sair dos sindicatos e a formar associações paralelas, suscitou muitas críticas dos militantes. Como sugeriu o historiador Hélio da Costa, é possível pensarmos na existência de dois PCBs durante as décadas de 1940 e 1950, um ligado à direção do partido e outro que atuava entre os trabalhadores. Para este pesquisador, em determinados momentos, houve uma recusa, por parte da militância comunista, a seguir a orientação divulgada pela cúpula partidária nos documentos oficiais. Um exemplo deste enfrentamento foi, justamente, a permanência da militância nos sindicatos oficiais quando o PCB divulgou o Manifesto de 1948, no qual defendeu a política do paralelismo sindical⁷.

Essa realidade pressionou os dirigentes comunistas a modificarem as suas posições em relação aos companheiros que atuavam junto aos sindicatos oficiais. A resolução aprovada no mês de julho de 1952 estabeleceu o retorno dos mili-

⁵ SILVA, Fernando Teixeira da.; SANTANA, Marco Aurélio. O Equilibrista e a política: o partido da classe operária na democratização (PCB) (1945-1964). *Ir: Nacionalismo e reformismo radical - 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2007.

⁶ SANDRIN, Rafael. Um debate sobre a atuação do partido comunista brasileiro (pcb) no campo entre os anos de 1948 e 1964. **Revista Caminhos da História**. v. 25, n. 2, jul./dez.2020. Unimontes. Disponível em: www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria. Acesso em: 19 dez. 2022.

⁷ COSTA, Hélio. **Em busca da memória**. São Paulo: Scrita, 1995.

tantes às organizações sindicais dos operários. No entanto, a estratégia que pregava uma Revolução Armada como forma de alcançar o poder não foi abandonada. Partindo desse pressuposto, quadros do PCB foram deslocados para áreas de conflitos, como o de Trombas e Formoso no estado de Goiás e em Porecatu na região Norte do Estado do Paraná, tendo em vista incentivar os camponeses a realizarem a revolução comunista⁸.

Foi apenas com a declaração de 1958, aprovada em março, que o partido modificou o seu comportamento em relação à atuação no campo. Na “Declaração sobre as Políticas do PCB, o partido abandonou, definitivamente, a estratégia de luta armada e da violência revolucionária adotada com os manifestos de 1948 e 1950 e passou a pregar uma revolução pacífica⁹. Todavia, mesmo no período em que o PCB defendeu ações radicais para alcançar uma sociedade comunista, o partido não deixou de apoiar pautas, como melhorias nas condições de vida e trabalho, entre elas o aumento do salário ou a habitação digna aos trabalhadores do campo e da cidade¹⁰.

⁸ A Revolta de Porecatu teve início na década de 1950 na região de Porecatu, localizada no Norte do estado do Paraná. O partido enviou militantes treinados, armamentos munições, roupas e alimentos. O historiador Ângelo Priori, ao estudar essa Revolta, destacou que o PCB foi o principal mentor da resistência armada por meio do diretório municipal de Jaguapeba e do Diretório estadual. A região de Porecatu foi ocupada por arrendatários e empregados da fazenda de café da região da Sorocabana. Grileiros reivindicaram a posse da terra e contaram com o apoio da polícia e de jagunços armados para expulsar os posseiros. Ver: PRIORI, Angelo. **O levante dos posseiros: a revolta camponesa de Porecatu e a ação do Partido Comunista Brasileiro no campo.** Maringá: Eduem, 2011

⁹ SANDRIN, Rafael. Um debate sobre a atuação do partido comunista brasileiro (pcb) no campo entre os anos de 1948 e 1964. **Revista Caminhos da História.** v. 25, n. 2, jul./dez.2020. Unimontes. Disponível em: www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria. Acesso em: 19 dez. 2022.

¹⁰ PRIORI, A. O PCB e a Questão Agrária: os manifestos e os debates políticos acerca de seus temas. In: MAZZEO, A.; LAGOA, M.I. **Corações Vermelhos (org). Os comunistas brasileiros no século XX.** São Paulo: Cortez, 2003. V. 1, p. 61-81.

No relatório feito pelo senhor 788 naquele ano de 1949, o policial do DEOPS escreveu que localizou, posteriormente, o carro utilizado por Floriano Lourenço Santana e que o automóvel pertencia ao mecânico da Dedini. Dentro do veículo foi encontrado o jornal “A Crítica”, editado em São Paulo. O investigador também anexou no relatório o boletim distribuído naquela noite de 21 de julho, que dizia:

Trabalhadores das Usinas de Açúcar, a época da colheita é a melhor época para conseguir:

Aumento dos ordenados
Melhor pagamento pelo corte de cana
Pagamento do fornecimento em dinheiro
Pagamento das férias
Direito de só trabalhar 8 horas por dia
Assistência médica gratuita
Por tal já aprovada os patrões são obrigados a pagar ordenados a todos os operários camaradas e todos os trabalhadores os dias de domingo, feriados e dias santos sem trabalhar, trabalhando nesses dias o trabalhador tem que receber ordenado dobrado.
Com união e luta vocês vencerão. A greve é um direito sagrado de todos os trabalhadores¹¹.

Até a fundação do sindicato dos trabalhadores no setor da alimentação, que ocorreu em 1950, muitos operários das usinas de açúcar se filiaram ao sindicato dos metalúrgicos, em Piracicaba. O panfleto interceptado pelo DEOPS não fez nenhuma referência direta ao partido comunista. Quando analisada isoladamente, a tentativa de mobilização dos trabalhadores das usinas, incluindo aqueles que labutavam na lavoura, feita pelo operário da Dedini, Floriano Lourenço Santana, não é suficiente para atestar uma possível simpatia dos

¹¹ Relatório do investigador 788 do DOPS de 21 de julho de 1949. Op. Cit.

metalúrgicos piracicabanos pelo PCB. Todavia, esse não foi o único evento que colocou os metalúrgicos próximos das ideias do partido. Entre a fundação da primeira associação da categoria, em 1945, e o início da década de 1950, é possível aventar sobre uma real participação de comunistas no interior do sindicato.

No ano de 1945, um clima de euforia democrática se instalou por diversas partes do mundo. Essa atmosfera foi o resultado direto da derrota da Alemanha, Itália e Japão, na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa derrota contou com o papel decisivo da União Soviética na conquista da vitória alcançada contra o nazismo e o fascismo. Desde o ataque de Hitler ao território soviético, não somente o movimento comunista internacional, mas também as forças democráticas e progressistas do mundo inteiro e setores muito diversificados da opinião pública internacional formaram um poderoso esforço para a derrota das potências do Eixo¹².

No Brasil, a decadência do Estado Novo (1937-1945) teria início em 1942, por ocasião do fracasso da ocupação nazista em Stalingrado. De acordo com Edgard Canore: “a antiga hegemonia das forças autoritárias, que domina até 1942, deixa de existir e, a partir de então, a reviravolta é a favor das forças democráticas”¹³. O abalo da estabilidade e segurança do regime estado-novista se deu fundamentalmente em decorrência de fatores externos. Primeiro, houve uma mudança na correlação de forças militares e políticas no cenário internacional após a vitória do Exército soviético em

¹² PINHEIRO, Marco Cesar de Oliveira. **Dos Comitês Democráticos aos Movimentos de Educação e Cultura Popular: uma história comparada**. Orientador: Anita Leocádia Prestes. 2014. 265 f. Tese. (Doutorado em História Comparada) - Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

¹³ CARONE, Edgard. **O Estado Novo (1937-1945)**. São Paulo: Difel, 1976.

Stalingrado, favorecendo a formação de uma opinião pública mundial antifascista e antinazista. Segundo, houve pressões do Governo Roosevelt para obter o alinhamento do Brasil com os Estados Unidos, que contava com o apoio de uma ala “pró-norte-americana” dentro do governo varguista. Nesse sentido, apesar do seu peso político significativo, o grupo pró-Eixo, destacando a figura do general Dutra, foi gradativamente perdendo espaço no Governo Vargas, pelo menos no que diz respeito ao posicionamento do governo brasileiro frente às nações em guerra¹⁴.

As novas condições internacionais permitiram *pari passu* o surgimento de indivíduos ou grupos, de diferentes segmentos da sociedade brasileira, dispostos a levantar a bandeira democrática e participar da luta contra o nazifascismo. Aflorou no Brasil um crescente sentimento patriótico. A propagação do sentimento nacionalista se tornou ainda mais explícita e adquiriu uma conotação claramente antifascista, a partir do afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães, levando à explosão de manifestações populares em diversos pontos do país¹⁵. Na medida em que a situação mundial, no desenrolar da Segunda Guerra Mundial, vinha mudando, cada vez mais favorável aos países aliados (União Soviética, Estados Unidos, França e Inglaterra), Vargas mudava de posição, afastando-se do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Diante da nova situação no país e no mundo, a intenção de Getúlio Vargas era conduzir, sob a sua liderança, a liberalização do regime autoritário implantado por ele próprio em 1937. Nessa direção, Vargas promoveu a anistia aos presos políticos,

¹⁴ Carone, Edgard. **Brasil: anos de crise (1930-1945)**. São Paulo: Ática, 1991.

¹⁵ Sobre o afundamento dos navios mercantes, ver: FALCÃO, João. **O partido comunista que eu conheci**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1988.

incluindo o importante líder comunista Luiz Carlos Prestes e a legalização do PCB e estabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética.

Em meio a esse contexto histórico, o Partido Comunista alcançou grande notoriedade em diversos países do mundo. No Brasil, o PCB emergiu como importante novidade política, transformando-se no partido das ruas, das praças, das festas populares, dos bairros operários e das fábricas. O partido demonstrou uma importante capacidade de organização e mobilização dos trabalhadores¹⁶. O clima de euforia do Pós-Guerra e a inserção do Partido Comunista em diversas localidades brasileiras, fossem grandes capitais ou pequenos municípios, nos permite compreender uma reunião de elementos do PCB e “de todas as associações de classe existentes” em Piracicaba, ocorrida na sede da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos da cidade no dia 26 de julho de 1945. Essa reunião, segundo um policial do DEOPS, teve o intuito de tratar da recepção dos expedicionários piracicabanos que retornavam dos campos de batalha na Itália. Ao fim da reunião, de acordo com relatório da polícia, os comunistas não conseguiram organizar o festejo, porque houve intromissão da Legião Brasileira de Assistência e das mães dos pracinhas, que protestaram contra a orientação do grupo¹⁷. Esse fato é mais um elemento que nos permite pensar que, apesar das dificuldades, enfrentadas sobretudo interior de São Paulo, os militantes do PCB se introjetaram no cenário piracicabano, particularmente entre os metalúrgicos.

¹⁶ COSTA, Hélio, **Em busca da memória**. São Paulo. Scrita, 1995

¹⁷ Relatório do investigador 788 de 20 de abril de 1948. Obj Gotardo Tossi. Acervo DEOPS. Dossiê Delegacia do Interior. N° da Pasta OS0741. Piracicaba Pasta 01. Repositório Digital. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

Nessa segunda metade dos anos de 1940, surgiram inúmeros jornais comunistas em vários estados¹⁸ e foram criados o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT) - um embrião da Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB) - e os Comitês Populares Democráticos; uma peça fundamental para a mobilização e organização dos setores populares. Naqueles idos de 1945, a palavra de ordem do PCB era a “União Nacional”. Nas palavras de Prestes, ainda durante a sua permanência na prisão, “a unidade nacional não é um fim, mas um meio – o instrumento que devemos forjar e aperfeiçoar na luta contra o nazismo”, mas também “um processo de democratização do país”¹⁹. Para os comunistas, tanto o MUT como os CPDs faziam parte da estratégia comunista de revolução democrática, direcionados não apenas no sentido de mobilização, organização e educação do proletariado, mas também no de fortalecimento e ampliação da ligação dos trabalhadores(as) com o Partido Comunista²⁰.

Os Comitês Populares Democráticos foram lançados oficialmente por Luiz Carlos Prestes no comício do Estádio

¹⁸ **Tribuna Popular**, fundado em 22 de maio, no então Distrito Federal; **Hoje**, em São Paulo; **O Momento**, na Bahia; **Folha do Povo**, em Pernambuco; **O Estado de Goiás**, em Goiânia (GO); **O Democrata**, no Ceará; **Tribuna Gaúcha**, em Porto Alegre (RS); **Folha Capixaba**, em Vitória (ES); **Tribuna do Povo**, em São Luís (MA); **Tribuna do Pará**, de Belém; **Jornal do Povo**, da Paraíba; **O Democrata**, de Campo Grande, Mato Grosso; **Jornal do Povo**, de Belo Horizonte (MG); **Voz do Povo**, Caxias do Sul (RS); **Jornal do Povo**, em Aracaju (SE); **Voz do Povo**, em Maceió (AL). Como órgão oficial, reapareceu **A Classe Operária**, em 09/3/1946. Ver: **Dos Comitês Democráticos aos Movimentos de Educação e Cultura Popular**: uma história comparada. Orientador: Anita Leocadia Prestes. 2014. 265 f. Tese. (Doutorado em História Comparada) - Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

¹⁹ PRESTES, Luiz Carlos. **Problemas atuais da Democracia**. Rio de Janeiro: Vitória, [s.d.]. p. 64-65

²⁰ PINHEIRO, Marco Cesar de Oliveira. Op. Cit

do São Januário e se alastraram por todo país²¹. Os grandes comícios com a presença do “cavaleiro da esperança” compuseram o clima de euforia democrática e de liberdade partidária no fim da Guerra. O PCB organizou três comícios nesse ano que foram particularmente importantes: o comício do Estádio de São Januário, ocorrido no Rio de Janeiro, em 23 de maio 1945, do Estádio do Pacaembu, em São Paulo, realizado em 15 de julho 1945, e do Parque 13 de Maio, assistido em Recife no dia 26 de novembro de 1945. Na cidade de São Paulo, a presença do líder comunista reuniu operários e camponeses de todo o estado²². Em um outro relatório feito pelo investigador 788 do DEOPS, escrito em 1948, o policial apontou que o metalúrgico Gotardo Tossi, operário da oficina Santa Cruz em Piracicaba, organizou a ida de vários companheiros ao “Comício São Paulo à Luís Carlos Prestes”, na capital paulista, naquele 15 de julho de 1945²³.

Naquela tarde, no Pacaembu, o piracicabano, que se tornaria, no ano de 1947, o primeiro presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba, Gotardo Tossi, ouviu o então secretário-geral do PCB falar sobre a importância “em organizar o povo, as mais amplas camadas sociais de nossa população [...] a fim de atraí-las à vida política, à luta por suas reivindicações imediatas, à melhor compreensão dos perigos que a ameaçam”²⁴. Os Comitês

²¹ **Tribuna Popular**, de 2/6/1945, p. 1-2. *Apud*: PINHEIRO, Marco Cesar de Oliveira. **Dos Comitês Democráticos aos Movimentos de Educação e Cultura Popular**: uma história comparada. Orientador: Anita Leocadia Prestes. 2014. 265 f. Tese. (Doutorado em História Comparada) - Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

²² Idem

²³ Relatório do investigador 788 de 20 de abril de 1948. Obj Gotardo Tossi. Op. Cit.

²⁴ Discurso de Prestes pronunciado no Estádio do Pacaembu, em julho de 1945, *in*: PRESTES, Luiz Carlos, **Problemas atuais da Democracia** Rio de Janeiro: Vitória, p. 113-114.

Populares Democráticos do PCB, sobre os quais Prestes falou naquele comício, seriam peças fundamentais nesse processo.

A organização dos Comitês Populares se dava, principalmente, em duas frentes: aqueles que se envolviam nos problemas dos bairros e aqueles a que atuavam junto aos sindicatos. O processo organizativo dos Comitês ocorria pela iniciativa de militantes ou simpatizantes do MUT, que convocavam reunião com os indivíduos da profissão e elegiam uma Comissão Executiva Provisória até uma assembleia mais ampla, indicando três delegados do grupo junto ao MUT. Deveria eleger-se, também, uma Comissão de Arregimentação Sindical. Os Comitês Democráticos Profissionais se constituíam de vários subcomitês que funcionavam nos locais de trabalho, procurando demonstrar as fragilidades ou a inércia das diretorias sindicais que não contavam com membros do PCB, no intuito de convencer os trabalhadores da necessidade de colocar à frente dos sindicatos homens comprometidos com a classe. Assim, os Comitês levantavam questões do mundo do trabalho, com a finalidade de colocar a diretoria dos sindicatos, no caso, aquelas que não contavam com membros do partido, em dificuldade e chamar a atenção para o MUT e seus indicados²⁵. Alguns historiadores já demonstraram que a atuação dos Comitês profissionais nas negociações com as autoridades governamentais e com os patrões, tanto nos momentos em que estiveram alinhados à ação dos sindicatos, quanto às vezes

²⁵ **Dos Comitês Democráticos aos Movimentos de Educação e Cultura Popular:** uma história comparada. Orientador: Anita Leocadia Prestes. 2014. 265 f. Tese. (Doutorado em História Comparada) - Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

que agiram em oposição a eles, foi um meio eficiente para que o PCB ganhasse penetração no movimento operário²⁶.

Todavia, a notoriedade desfrutada pelo PCB em diversos setores da sociedade brasileira não foi resultado somente desse intenso trabalho no interior dos sindicatos, mas também nos bairros. A proliferação dos Comitês de Bairro teve acentuado sucesso na cidade do Rio de Janeiro e significativa presença em outras cidades brasileiras, especialmente em São Paulo e na região do ABC, mas também nos pequenos e médios municípios do interior paulista. Os membros dos Comitês de Bairro concentravam as suas ações na melhoria das condições de vida dos seus respectivos locais de moradia e na luta pelos direitos de cidadania, buscando desde a concretização das condições mínimas de infraestrutura urbana nos bairros periféricos (saneamento básico, energia elétrica ou construção de pontes, por exemplo), até a garantia de um sistema educacional e de saúde, que permitisse às pessoas viverem com dignidade²⁷.

É possível que o discurso de Luiz Carlos Prestes, realizado no Pacaembu, tenha motivado o metalúrgico Gotardo Tossi a envolver-se mais profundamente com o partido. Gotardo Tossi foi um dos organizadores dos Comitês

²⁶ Além da tese de Doutorado de Marco Cesar de Oliveira Pinheiro, já citada, consultar o trabalho: DUARTE, Adriano Luiz. **Cultura popular e cultura política no após-guerra: redemocratização, populismo e desenvolvimentismo no bairro da Mooca, 1942-1973.** Orientador: Michael Hall. 2002. 273 f. Tese Doutorado em História Social - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280753>, Acesso em: 13 mar. 2021.

²⁷ DUARTE, Adriano Luiz. **Cultura popular e cultura política no após-guerra: redemocratização, populismo e desenvolvimentismo no bairro da Mooca, 1942-1973.** Orientador: Michael Hall. 2002. 273 f. Tese Doutorado em História Social - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280753>, Acesso em: 13 mar. 2021.

Populares dos Bairros do MUT em Piracicaba e de uma outra organização, localizada no município, denominada União Sindical dos Trabalhadores. Ainda segundo o DEOPS, Tossi tomou parte ativa na propaganda eleitoral, ao lado do PCB, nos pleitos de 2 de dezembro de 1945 e de 19 de janeiro de 1947. Nesse período, participou também de todas as reuniões operárias e de todas as reuniões realizadas pelo PCB em Piracicaba e cidades vizinhas. Logo após as eleições de janeiro de 1947, Gotardo Tossi se afastou das atividades do PCB até o seu fechamento. Ao se aproximarem as eleições de 09 de novembro de 1947, voltou à atividade, a fim de concorrer ao pleito como candidato a vereador municipal pela legenda do PST (Partido Social Trabalhista) e obteve 55 votos²⁸. Gotardo Tossi era piracicabano e casado. Nasceu em 03 de agosto de 1917, filho de Hermínio Tossi e Palmira Sartini Tossi. Trabalhou como guarda-livros na fábrica Santa Cruz, na qual também foi chefe da seção mecânica. No ano de 1945, tornou-se o terceiro presidente da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba, uma instituição que ajudou a fundar. Permaneceu no cargo entre 1945 e 1946 e, em 1947, quando a organização obteve a carta de registro do Ministério do Trabalho para atuar como sindicato oficial da categoria, Tossi foi o primeiro presidente eleito da nova entidade²⁹.

Sobre a União Sindical, não foi possível encontrar muitas informações sobre o seu funcionamento, mas sabemos que manteve uma íntima relação com a Associação/Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba durante o período de presidência de Gotardo Tossi (1945-1952). A

²⁸ Relatório do investigador 788 de 20 de abril de 1948. Obj Gotardo Tossi. Op. Cit.

²⁹ Relatório do investigador 788 de 20 de abril de 1948. Obj Gotardo Tossi. Op. Cit.

União Sindical operava na sala em frente da associação, no mesmo prédio, situado na Rua Alferes José Caetano, número 1084³⁰. O Boletim de Caixa do sindicato registrou que, em dezembro de 1945, Paulo Gonçalves de Moraes, secretário da União Sindical e trabalhador da Dedini, obteve dinheiro da associação para participar do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo e, entre os anos de 1945 e 1947, Moraes recebeu ordenados da associação por serviços a ela prestados³¹. O DEOPS fichou, em 1947, Paulo Gonçalves de Moraes por atividade comunista no município e, em 1946, um documento do Comitê do Partido Comunista de Piracicaba foi encontrado e recolhido pela polícia na sala da União Sindical. O medo e a repressão levaram os diretores da União a dizer aos policiais que o livro de atas do PCB, encontrado na sala da União Sindical, havia sido ali esquecido por algum membro do partido e que a referida organização nenhuma relação possuía com essa legenda partidária³².

Todavia, no dia primeiro de junho de 1946, um investigador do DEOPS concluiu um relatório cujo assunto central era “atividade de elementos comunistas em Piracicaba”. Nesse documento, direcionado ao Delegado de Polícia do município, o investigador, que se identificava pelo número 788, dividiu os comunistas da cidade em “orientadores, propagandistas e simpatizantes”. Paulo Gonçalves de Moraes, que trabalhou no interior da Associação dos Metalúrgicos Piracicaba e na União Sindical dos Trabalhadores, foi classificado pelo policial como um dos orientadores do PCB na cidade.

³⁰ Prontuário 70822. Paulo Gonçalves de Moraes. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

³¹ Boletim de Caixa 1945-1947. Arquivo Histórico do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba, Piracicaba, SP.

³² Prontuário 70822. Paulo Gonçalves de Moraes. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

No contexto de abertura democrática do país, estava em jogo dois projetos políticos distintos de democracia. De um lado, estava o processo de democratização proposto por Vargas, que assegurava os direitos trabalhistas e inaugurava a CLT de 1943. Para alguns grupos, entre eles, os comunistas, Vargas garantia certo espaço e participação política para setores sociais até então excluídos (como os trabalhadores). Por outro lado, apresentava-se o projeto dos liberais opositores ao Estado Novo, representados, entre outros grupos, pela UDN, que preconizava uma democracia liberal elitista, temerosa pela liberdade, organização efetiva da sociedade civil e participação popular. Diante desse cenário, o PCB assumiu uma posição de apoio declarado a Getúlio Vargas³³. Apesar da popularidade de Vargas e, a despeito do processo de democratização da sociedade brasileira, caracterizado pelo ascenso do movimento democrático e popular, que vinha sendo promovido com a permanência de Vargas no poder, os setores conservadores do Exército, aliados à UDN e ao governo norte-americano, depuseram Vargas em 29 de outubro 1945.

Na noite do golpe e nos dias que se seguiram, os comunistas sofreram violenta repressão policial. O PCB teve suas sedes invadidas e depredadas, os seus dirigentes perseguidos e presos. O movimento sindical também foi duramente atingido. Vários jornais operários foram proibidos de circular. Todavia, mesmo após a sua deposição pelo golpe de 29 de outubro de 1945, em que foi substituído por José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal e político

³³ SILVA, Fernando Teixeira da.; SANTANA, Marco Aurélio. O Equilibrista e a política: o partido da classe operária na democratização (PCB) (1945-1964). *In: Nacionalismo e reformismo radical - 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2007.

ligado à UDN, Getúlio Vargas conseguiu eleger o seu sucessor, o general Dutra.

O regime político de Eurico Gaspar Dutra, embora inscrito nos marcos da democracia liberal, foi singularizado pelo ataque sistemático aos setores organizados da classe trabalhadora e pela tentativa de negar ou abolir os direitos por ela conquistados e formalmente inscritos na Constituição de 1946. Na política externa, o governo Dutra rompeu relações com a União Soviética e se destacou por um alinhamento servil aos Estados Unidos da América³⁴. Foram anos difíceis para a cúpula partidária e para os militantes do PCB. O partido foi cassado em 1947. Na verdade, ainda que contando com certa popularidade no fim da Segunda Guerra Mundial, a história dessa legenda partidária foi recorrentemente marcada pelo medo da repressão, por parte dos seus correligionários.

No interior paulista, o sentimento de apreensão e medo por participar das atividades do partido não era diferente daquele vivido na capital. A negação, feita pelos diretores da União Sindical em Piracicaba, do envolvimento da entidade com o PCB - quando o prédio foi invadido pelo escrivão Alberto Ramos do DEOPS, que levou para o delegado vários documentos encontrados na sede, incluindo o livro de atas do Comitê do Partido Comunista em Piracicaba – foi, provavelmente, uma reação de temor por possíveis represálias. Além do livro de atas, naquele 12 de junho de 1946, foram recolhidas 20 fichas de sócios da União Sindical. Uma dessas fichas pertencia ao professor e intelectual João Chiarini, um comunista declarado³⁵. O fato é mais um

³⁴ Sobre o Governo Dutra e o movimento operário ver: COSTA, Hélio, **Em busca da memória**. São Paulo. Scrita, 1995.

³⁵ Prontuário 70822. Paulo Gonçalves de Moraes. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

elemento que sugere claro envolvimento da União Sindical com o partido no município.

Entretanto, essa não foi a única ocasião em que os operários piracicabanos precisaram negar simpatia ou até mesmo adesão as ideias e/ou ao PCB. Durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, vigorou no Brasil a prática de solicitação do Atestado de Ideologia ou Atestado Ideológico. O Atestado Ideológico foi um documento burocrático produzido pelo DOPS. O documento era confeccionado a partir da consulta de informações coletadas a partir de delações, vigilâncias, apreensões e demais ações do DOPS, que eram anotadas em fichas. A simples existência de uma dessas fichas no arquivo do DOPS era motivo para o indeferimento do atestado ao solicitante. O atestado de ideologia foi um importante instrumento de controle social e o seu principal objetivo era afastar os comunistas, especialmente dos sindicatos³⁶. A exigência do atestado aos candidatos na eleição sindical prevaleceu não apenas no governo Dutra, mas também na Era Vargas e na Ditadura Militar, com algumas especificidades³⁷.

Em 14 de agosto de 1951, o operário Manoel Coelho Prates solicitou ao DEOPS o seu atestado de ideologia, com o objetivo de concorrer às eleições no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba. Manoel era piracicabano, nascido em 1903, filho de José Coelho Prates e Maria de Jesus Prates. Naquele início da década de 1950, era casado e trabalhava como soldador nas Oficinas Dedini,

³⁶ PEREIRA, Carlos Eduardo da Silva. “Nada consta!”: uma perspectiva historiográfica sobre o atestado de ideologia política (1931-1952 e 1967-1979). **Oficina do historiador**, v. 12, n. 2, e-34138, jul.-dez. 2019.

³⁷ PEREIRA, Carlos Eduardo da Silva. “Nada consta!”: uma perspectiva historiográfica sobre o atestado de ideologia política (1931-1952 e 1967-1979). **Oficina do historiador**, v. 12, n. 2, e-34138, jul.-dez. 2019.

localizada na Vila Rezende, bairro onde também residia³⁸. O atestado foi negado e sabemos pelas atas de posse da diretoria do sindicato que esse operário não assumiu nenhum cargo naquela eleição.

Diante da resposta negativa do órgão de repressão, Manoel escreveu uma declaração ao DEOPS negando qualquer envolvimento com o Partido Comunista e solicitando que retirassem o seu nome do rol de elementos comunistas do município. Ele apelou para os valores conservadores da sua época e garantiu que era um chefe de família e que era essencialmente católico. Ademais, assinalou o fato de trabalhar na mesma empresa, as Oficinas Dedini, desde 1930, afirmando ser bom empregado. Anexou como prova a sua declaração alguns atestados, entre eles: um atestado elaborado pela empresa na qual era soldador (a Dedini), outro escrito pelo vigário da Vila Rezende, Monsenhor Gerônimo Galo, um do industrial e vereador no município, Waldomiro Perissinoto e, por último, o atestado do farmacêutico Albério Sampaio. Todos asseguraram a sua boa conduta³⁹.

A intercessão por um operário feita por um industrial ou por um vigário da paróquia do bairro, a um órgão de repressão, como o DEOPS, não foi uma especificidade da história de Piracicaba. As próximas relações entre sujeitos de diferentes classes, possivelmente, permitiram que a experiência de Manoel, defendido por dois empresários e pela Igreja, fosse compartilhada, em alguns momentos, por outros operários. Nas pequenas e médias cidades do interior paulista, os patrões ainda caminhavam no chão das fábricas e

³⁸ Prontuário 70855. Manoel Coelho Prates. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

³⁹ Prontuário 70855. Manoel Coelho Prates. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

conversavam com os seus empregados durante o horário de serviço. Essa proximidade, relatada em diversos momentos pelos trabalhadores que viveram em Piracicaba nos anos de 1940 e 1950, contribuiu para que o empresário Mario Dedini escrevesse uma carta em defesa do empregado. O episódio do soldador Manoel, registrado no DEOPS, portanto, pode ser compreendido à luz dessa dinâmica social presente em muitas cidades interioranas. Entretanto, essa relação de proximidade entre patrões e operários não impediu que esses trabalhadores lutassem pelos seus direitos no interior das fábricas do município - na declaração feita ao DEOPS, Manoel admitiu que uma divergência na firma onde trabalhava (a Dedini) resultou em um processo de reclamação trabalhista contra a empresa - ou simpatizassem e até mesmo militassem no interior do PCB⁴⁰.

No balancete da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Piracicaba, produzido no mês de abril de 1945, consta que a entidade recebeu, entre os meses de janeiro a abril daquele ano, uma doação em dinheiro de Manoel. Essa doação serviu para pagar a convocação dos operários para a fundação da associação, que foi publicada em jornais e boletins; para os primeiros folhetins da associação, que foram distribuídos aos operários; para a compra de papel para a elaboração do estatuto; para selos e até para uma bandeira operária⁴¹. Assim, é possível afirmar que Prates foi um dos sócios e fundadores da primeira associação da categoria no município. Posteriormente, quando essa pequena associação foi transformada em sindicato, Manoel foi eleito vice-presidente

⁴⁰ Prontuário 70855. Manoel Coelho Prates. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo

⁴¹ Boletim de Caixa 1945-1947. Arquivo Histórico do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba, Piracicaba, SP.

da entidade, assumindo a direção do sindicato no biênio 1948/1949⁴². Todavia, a ação do bom funcionário, que recebeu ajuda do proprietário da Dedini no DEOPS, não se limitou ao sindicalismo.

Segundo os relatórios do DEOPS, Manoel Coelho Prates não era membro do Comitê do Partido Comunista do Brasil em Piracicaba, mas, para o investigador 788, o operário era simpatizante dessa legenda. Isso foi verificado, porque Manoel participou da diretoria do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT) e da União Sindical dos Trabalhadores. O MUT, como apontado anteriormente, foi uma organização intersindical de operários, organizada nacionalmente pelo PCB. Foi possível constatar, pelo recolhimento de documentos realizado pelo DEOPS na sala da União Sindical, que alguns comunistas declarados da região, como o intelectual João Chiarini, eram sócios da União Sindical dos Trabalhadores de Piracicaba. Na sala dessa entidade, os agentes da repressão também recolheram documentos do partido. Assim, a proximidade do soldador da Dedini com o comunismo e com a militância de esquerda, de fato, ocorreu⁴³.

É possível que Manoel fosse um adepto do partido e que a perseguição, o medo de reprimendas e a intenção de se candidatar nas eleições sindicais o tenham levado a negar o seu envolvimento com o PCB naqueles anos de 1940 e 1950. O irmão de Manoel, chamado José Coelho Prates Junior, que era funcionário da Empresa de Melhoramentos Urbanos de Piracicaba, e Gotardo Tossi, amigo de Manoel e companheiro de chapa na direção do sindicato, uniram-se ao comunista

⁴² Relatório do investigador 788 de 20 de abril de 1948. Acervo DEOPS. Dossiê Delegacia do Interior. Nº da Pasta OS0741. Piracicaba Pasta 01. Repositório Digital. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

⁴³ Prontuário 70822 e Prontuário 70855. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

João Chiarini e viajaram para a capital, com o objetivo de participarem todos do comício “São Paulo à Luiz Carlos Prestes, em 1945. Além deles, outros trabalhadores piracicabanos se envolveram de alguma maneira com comunismo e, conseqüentemente, foram fichados no DEOPS. Paulo Gonçalves de Moraes, que foi citado nesse texto e que trabalhou tanto para a primeira associação dos metalúrgicos como para a União Sindical dos Trabalhadores de Piracicaba, foi um deles⁴⁴.

Esses indícios, que sugerem os primeiros anos de história da organização dos “trabalhadores do aço”, foram marcados por ativa participação dos comunistas. Foram esses operários que, com muita coragem de se posicionar ao lado dos direitos dos excluídos, em meio ao tenso clima de Guerra Fria, fundaram o sindicato dos metalúrgicos em Piracicaba e construíram as bases do movimento sindical da categoria no município.

Referências

CARONE, Edgard. **O Estado Novo (1937-1945)**. São Paulo: Difel, 1976.

CARONE, Edgard. **Brasil: anos de crise (1930-1945)**. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Hélio. **Em busca da memória**. São Paulo. Scrita, 1995.

⁴⁴ Prontuário 70822 e Prontuário 70855. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo DEOPS. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Arão (org). **Nacionalismo e reformismo radical**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

MAZZEO, A.; LAGOA, M.I. Corações Vermelhos (org). **Os comunistas brasileiros no século XX**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1

PRIORI, Angelo. **O levante dos posseiros**: a revolta camponesa de Porecatu e a ação do Partido Comunista Brasileiro no campo. Maringá: Eduem, 2011.

PINHEIRO, Marco Cesar de Oliveira. **Dos Comitês Democráticos aos Movimentos de Educação e Cultura Popular**: uma história comparada. Orientador: Anita Leocadia Prestes. 2014. 265 f. Tese. (Doutorado em História Comparada) - Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

PEREIRA, Carlos Eduardo da Silva. “Nada constal”: uma perspectiva historiográfica sobre o atestado de ideologia política (1931-1952 e 1967-1979). **Oficina do historiador**, v. 12, n. 2, e-34138, jun.-dez. 2019.

SANDRIN, Rafael. Um debate sobre a atuação do partido comunista brasileiro (PCB) no campo entre os anos de 1948 e 1964. **Revista Caminhos da História**, v. 25, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria. Acesso em: 19 dez. 2022.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1987. v. I, II e III

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum** - Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. Rio de Janeiro. Companhia das Letras, 2002.

TOLEDO, Edilene T. **Travessias Revolucionarias** - ideias de militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1940). Campinas: Unicamp, 2004.

VICENTINI, Beatriz (org.). **Piracicaba 1964: o golpe militar no interior**. Piracicaba. Editora UNIMEP, 2014.